

Alckmin irá a FHC defender redução de juros

Para ele, só mudança da taxa poderá conter queda de arrecadação e aquecer economia

ALEXANDRA PENHALVER

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), voltou ontem a criticar a taxa de juros do País e afirmou que vai procurar o presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para tratar da redução do índice atual, de 19%. "A gente precisa ter mais ousadia e é importante a redução para não entrarmos numa retração econômica", afirmou, após cerimônia no Hospital da Polícia Militar, na capital.

A preocupação de Alckmin é com o desaquecimento da economia, que se reflete na arrecadação do Estado no segundo semestre deste ano. "Temos as contas rigorosamente em dia, mas a arrecadação não é muito boa. Nós precisamos aquecer a atividade econômica."

Termômetro – Alckmin dirá a Fernando Henrique que a economia paulista não esteve bem nos últimos meses: a taxa de desemprego, a queda do Produto Interno Bruto (PIB) para 2% – antes estimada em 4% – e a menor arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). "O ICMS é um bom termômetro da economia: vamos ter perda de R\$ 400 milhões no segundo semestre."

No fim deste ano, a taxa de

crescimento do ICMS deve frustrar as expectativas do governo paulista. Essa é a avaliação do coordenador estadual de Arrecadação Tributária, Clóvis Panzarini. "Não podemos fazer previsão de números, mas as perspectivas de crescimento de arrecadação não são boas para o ano que vem", avaliou.

O crescimento do ICMS chegou a 8,3% no primeiro semestre, fato que ajudou o governo Alckmin a enfrentar um cenário crítico provocado, em grande parte, pela crise no setor de energia e pela turbulência na Argentina. De acordo com Panzarini, em setembro o índice registrou queda de 2% e, em outubro, aumento de 0,4%. A média do ano deve fechar em 4%.

O coordenador de Arrecadação Tributária acha necessário que haja um sinal da redução dos juros. "É preciso começar uma trajetória de baixa, para que os agentes econô-

micos voltem para o mercado", sugeriu. Ele acredita que isso poderia ser feito nas reuniões do Conselho de Política Monetária (Copom), com a redução de 0,5% a cada reunião, por exemplo.

Panzarini lembra que a taxa de juros está relacionada com a demanda de produtos: se essa taxa é alta, o consumo é baixo e o investimento cai. Tudo na sociedade envolve juros e, com a retenção das compras e da produção, a arrecadação do ICMS também acaba sendo reduzida. "Se não houver crescimento, será preciso cortar gastos", alertou.

PREVISÃO
PARA ICMS
NÃO É BOA,
DIZ PANZARINI